



Publica-se huma vez por semana, na Typographia LIBERAL em Oeiras. Subscreeve-se, e vende-se na Loja de T. G. Burlamaque, rua do Norte, a 8\$000 por anno, e proporcionalmente por semestra, e trimestre; numeros avulços a 200 rs.

Admonere volumus, non mordere,
 Prodesse, non laedere.
 Queremos admoestar, não morder;
 Ser uteis, e não offender.

Erasmus.

Adejeza da-voz, e a mo fina-pa'pitante.

Continuação do n.º 134.

Demos agora uma vista d'olhos na brilhante defeza inscripta no n.º 118 da deleitar-l-voz. Acusamos a presidencia por haver empregado a seducção e o suborno na cabala que dirigio para fazer triumphar a chapa provincial que imo era: demons tramos factos, e varios publicando documentos que comprovão alguns: mostramos que achapa se compoz de empregados dependentes, e que os cabos electoraes foram tambem empregados dependentes, e prova nos isto com accompetente indise da posição de cada um: dissemos que se fez uma calculada exclusão dos proprios saqueos de consideração, que não escravizão o seu voto, para se dar entrada aos Padres Enas, Munos, &c. &c. pessoas sem nome, e sem prestigio, que já n'is devião emparelhar com outros que na chapa figurão, posto que dependentes sejam, e é facto este que se não pôde recusar: é facto que nunca deê a ter sido apadriñado por um presidente que conhece a conduta de Padre Ena, e que denettio a Mineu por peculato: dissemos que se fez jgo com a guarda nacional, com os lugares do Censo, e com outros empregos para se arranjar votos, e em prova disto ahí está o elector João Fernandes nomeado promotor da Parahiba, e director do censo nesse termo, para onde partio depois da eleição; ahí está o elector Fernando nomeado director do censo nas Barras, para onde tambem se mudou depois da eleição; ahí está o elector Agostinho Valente nomeado director geral do censo na provincia; ahí está o elector Jozé Joaquim nomeado Inspector de Nizareth; ahí está o elector Octaviano nomeado promotor em Oeiras, sendo empregado sujeito ao ponto da administração de fazenda; ahí está a galante transacção com o crite do elector Jozé Alves Moria; ahí estão milhares de outras nomeações n'iste sentido; as immensas propostas para a guarda, e os convenios e promeças de attenção para os lugares de Ca. itão abaixo: e isto que notamos aqui, deo se em geral na provincia, de forma que nunca acabariamos se tivessesmos de citar factos, por factos: dissemos q' o Sr. Saralva abstruava em seu palacio, e na cadeira presidencial a todos mendigando votos, sen ao menos respeitando as opiniões de extremos antemudistas, a quem procurava seduzir, e que alem disso encheo a provincia de cartas suas e de seus agentes empenhando se pela exclusão positiva de correligionarios de sua politica, que divergem dos seus desejos de transferencia para o Puty, factos estes comprovados pelas pessoas que propalão e estranhão a autuosidade do Sr. Saral

va em se lhes dirigit, e pelas innumeravéis cartas delle, e de seus associaes, que existam: dissemos que essa maneira de proceder de um presidente era robar o lugar que occupa por menospezar a alta categoria de delegado do Imperador, deixando a cadeira da administração pelas honras de cabalista, o que entao e nos ser immoral, e degradante: dissemos e mostramos tudo isto, é verdade, e com que nos responderem os amaveis defensores de S. Ex.?

Batem palmas pelo triumpho do seu fido, chas queão nos, amigão nos de fazer um paralelo do emprego de meios menos ignobres, ass-verão nos que le velle a esse p'nto a utilidade dos immoralidades perderia para o nosso lado, e acabão dizendo, q' para não serem massantes e incommensuravéis como nós, militão se a exaltar de prazer por termos feito a apologia da honestidade com que S. Ex. procedo nesse negocio, empregando as primeiras notabilidades, os homens mais prestigiosos, os directores da opinião nos municipios, a illustração, a abastança, a magistratura, a quem o povo estima e acompanha; que forão estes que pugnarão por suas candidatura; que foi a provincia, rindo se dos nossos escritos, que os eligen espontaneamente, em prova do quanto nos abandonã; que nos tornamos ridiculos quando dizemos que a eleição mudista presidio o m' sacre do povo, &c; e enfim ro gão ao Todo Poderoso que nos livre da congestão cerebral para que marchemos, e nos restitua o uzo da razão para vermos a grande obra do progresso....

Com effito!.... Haverá no mundo cousa mais ridicula, e mais nuanzeabunda do que a linguagem das ses pobres de espirito, deesses miseraveis espoletas assa lardados para uentir, caluniar e chingar-nos?

Haverá no mundo homens, que, semelhantes aos da reatção da voz, tenham em tanto menos-prêzo os brios de seus comprovincianos?

Havera quem com tanto desccato redicularise a authoridade que lhes paga para a defender?

Em verdade, contemporaneos, sois admiraveis!...

Dizei nos por caridade, aonde está a illustração, a abastança, a notabilidade, e a influencia de um Ena, assassino devasso; de um Mineu, corrupto tranquibereiro, que não tem aonde calar morto, e que é repellido pelos seus proprios correligionarios; de um Furtado, e de outras entidades que a provincia desco nhece, e que apparecem na chapa imposta pelo Sr. Saralva?

Dizei nos mais, aonde está nessas poucas palavras da vossa defeza a destruição dos factos que apontamos?

Mostrastes acaso, que a chapa não se compoz em sua quase totalidade de empregados dependentes? Mostrastes que os cabos não são juizes, não são empregados

de policia, não são pessoas que o Sr. Saraiva temen chido de graças, e que mais aspirão, deixando-se por isso corromper, subordinando-se sem exame as vontades de S. Ex? Mostrastes que o Sr. Saraiva não impoz uma chapa sua exclusivamente, não escreveu, não cabalo pessoalmente com o maior escandalo na cidade? Mostrastes que elle não transformou a cadeia da presidencia em assento de seducção e suborno? Mostrastes que não se falsificarão actas com numero de eleitores que não comparecerão; com roubos de votos, e com substituições? Mostrastes que o Sr. Saraiva não fez as nomeações dos empregados do Censo, e não distribuiu outros empregos no sentido da sua cabala, chamando para esses lugares incapacidades, por serem eleitores, e deixando no esquecimento gente mais apta, mesmo do seu lado, e que assaz o censura? Mostrastes que elle não viajou ao norte cabalando?

Não, nada disto mostrastes; porém dissestes que a provincia se ria de nós!... Que miseravel defeza!... Ri-se a provincia, é verdade: timo nos tamem nós; mas é porque de outra forma não pôde ella, nem podemos nós expressar o sentimento que nos couzão a vossa degradação, e o vosso cynismo!....

Dizei-nos ainda, em que parte dos nossos artigos sobre a eleição achastes que tenhamos accusado o Sr. Saraiva de haver massacrado o povo para obter o seu triumpho?

Se nos lestis havies de encontrar estas palavras, com as quaes óra vos desmentimos:

.....só não empregou as armas por não ter de lutar com o povo, e por isso f-lis-nente não houverão panca das, prisões, e as mais violencias comestruhas dos homens da ordem.

Que vantagem pois tiraes vós de al-vantar-nos um falso testemunho? Uma unica, contemporânea:—justificar-nos—provando que sois aleivosos, calumniadores, e despejados:

Sois dignos de lastima!.... Se miseravel; se sem significação, e sem nexo é a vossa desgraça da molina, mais miseravel, desgraçada, cynica, e insignificante é a vossa tristissima defeza!....

Continuai...continuai, que assim muito nos agradais ridicularisando-vos.

Graças a Providencia, não trocamos o nosso juizo, o nosso modo de pensar com aquelles, que vivem a vossa vida de objeções: aplaudie por tanto como quizerdes esse requinte de lecurra, a que chamaes a—grande obra do progresso—lançai-vos por terra; beijai as plantas desse a quem indeosaeas, porque vos deixa sugar as substancias publicas atroco de-bujulções e artilhadas, e ficai certos que não vos envejamos tão degadante felicidade. Sois singulares!...Continuai.

Bca conta faz o prcto e seu senhor o o está vendendo!

Logo que aqui chegou a noticia da vaga no Senado por esta provincia, fallou-se na possibilidade de ser apresentado para a preencher o Sr. Conselheiro Vianna, e outros; mas não obstante os homens da—voz—apresentarão a sua chapa, e não só protestarão defendel-a a custa da própria vida, como battão nos peitos e asseverarão que jamais admitirão alteração alguma, e nesse sentido não duvidarão, baptisando-se com o nome do Sr. Souza Martins, de quem querião

zombar, pedir auxilia aos—ninguens, aos carrapatos, aos vermelhos, &—Nós, que os conhecemos a fundo, diziamos—são bazofias: deixem vir as ordens de cima que já elles mudão de linguagem—e sabemos que, alem de nós, houve quem estranhasse essa quixotada dos nossos politicos de meia tigella.

Ainda as ordens não tinhão chegado, e já o negocio se achava barulhado, a ponto de apparecer o annuncio do Sr. Capitão Elias, que a sublime—voz—regeitou, e que em nada honra aos nossos quixotes.

Chegaõ as ordens: a candidatura do Sr. conselheiro Vianna torna-se infalivel, e ahí temos os nossos quixotes a apregão lo, e rodila de recommendações das quatro partes do mundo!...

Oh! que caracter de homens!...

Então, amigos, em que fião esses annuncios que mandastes publicar pelas provincias, de estarem aqui os partidos ligados para repellirem estranhos?

Ficão no que erão—mentira... e mentira!

Quem duvidar leia a—voz—n.º 419.

E note se, que elles formão seus planos: elleq intrigão-se, brigão, e delacerão se, e afinal a pobre redccão do—Echo—hade ir para o piloutinho, porque falla verdade, porque não engde caranções, porque enfim zombo dassetes manicieas, desses politicos grotescos, e os desmascára.

Forte birra!...

Ah! tendes Piahyenses: o Sr. Dr. Martins, que não encomendou o sermaõ a ninguém, regeitou os absequios dos capadocios, que querião abusar dos seus padecimentos reaes, e fazer delle uma cunha de valer: não obstante esses manicieas, procurou lo encobrir as suas mazillas, com quanto apresentem o Sr. Conselheiro Vianna, continuão a offrecer a consideração da provincia a sua primeira trindade, o que mostra a má vontade com que se submettem a essa ultima apresentação, feita com aquelle go-to com que o es cravo dá a mão a palmatoria do senhor, e o costado ao zurrague do feitor.

Mas que burlo é este! O negocio só admittre 3; logo, um deve fazer a figura do coringa, que pula e salta fóra, e qual será elle? O Sr. Vianna por certo que não: temos q' de verá ser o Sr. Martins, pois que fo riõ sempre as vistas dos nossos quixotes t-boquial-e; e neste caso o que será feito dos relevantissimos serviços dos prestigiosos—Mendes, e Cunha, estando o Sr. Vianna recommendado pelas quatro partes do mundo, e lá no paiz onde se apañhaõ as trutas?

A Deus senatoria do papá!....

Bca conta faz o prcto, e seu senhor o está vendendo!

Sirva lhe esta de lição.

Eis como se entretinhaõ tres personagens.

Um, que conhecemos, dizia:

—Então como é isto? Sacrifiquei o meu voto, e por fim estou pronunciado, e sem ordenado, segundo diz aqui o Sr. ! Essa não lembra ao diabo!

Outro, que de macaco só não tem o rabo, e cujo nome não diremos, respondeu:

—Deixé o negocio por minha conta: tração-me, é verdade; mas descanse, que no Jury mostrarei hei quanto valho; e depois de absolvido, quem lhe hade tirar o di-eito ao ordenado? No entanto tenha paciencia: faça bombas.

—Quem lhe hade tirar o ordenado?— disse o terceiro, que nos é desconhecido— A Lei. Não doa eu por elle um real. Sr. Moreira, não se iluda. O codigo é claro: o empregado só tem direito a vencimentos sendo accusado por crime de responsabilidade, e não quando o é por estregar as ventas das filhas de Jerusalem, ou por outro qualquer delicto. Alem d'isso, existem avisos positivos que lhe não dão direito algum; por isso, meu caro, cuide em outra vida, que o voto está perdido, e cobres não mama V. por certo, ainda que absolvido seja.

—Oh! maldito tagarella— retorquiu o marcado— não me esmoreças o eleitor! Não sabes que em materia de dinheiro provincial tudo depende de uma vontade, e que desta tenho eu tudo?— Sr. Moreira, tenha fé, que os seus serviços não serão esquecidos: não vá agora fazer como tantos outros ingratos, que já me tiram as ventas, e se vão— avermelhando.

—Ora muito bem.... — disse o pobre mestre fogueteiro— Boa vá esta... deixei-me lograr, e manda se me viver de esperanças!... Cautella, Sr. João Alves: tenha sentido nas ficas— *Sirva-lhe esta de lição.*

Rogativa à Policia.

Pede-se da Peracuruca encarecidamente ao dignissimo Sr. Chefe de policia, que faça com que as autoridades do referido Termo mantem vir para elle, da cadeia da Cidade de Sabal, onde se acha, o facinoroso Norberto, que foi capturado no municipio da Villa Viçosa, o qual es á pronunciado pela morte feita no Termo da Peracuruca no honra o cidadão, pai de numerosa familia, o proprietario A. J. Machado. No Peracuruca deve esse monstro pagar a crueldade que praticou, roubando a preciosa vida de um prestante cidadão: é na Peracuruca que essa fra deve servir de exemplo aos que como elle se assalareião por vil preço para assassinaem ao seu proximo, e servirem de instrumento a ignobéis e criminosas paixões almeias; por isso espera-se que S. S. attenda a sup-

plica que se lhe faz, por amor da justiça, e do bem publico.

Mais um documento eleitoral.

Contemporaneos da—voz—. vêla como se expreça um eleitor da Peracuruca a um amigo sob e a eleição provincial n'essa Freguezia; e sabei que elle, sendo até eleitor da sessão de 5 d'Agosto, é dos da gei.

Notai e admirai, e se sois capazes desmentido.

— Meu amigo.

S. Christovão 10 de Fevereiro de 1852.

Nunca me esquecei da escandalosa eleição de deputados provinciais ultimamente feita na Peracuruca: nunca me esqueci da afriteza dos Srs. Furtado e Fontanilles, que não se pejarão de praticar a marateira de illudirem aos incautos eleitores, recebendo em boa fé os seus votos, e depois traçosamente os substituirão por outros, comprometendo particularmente a mim, e a V., que tomos do lumiro dos illudidos. Alem disso, como poderei já mais deixar de lembrar-me do desceramento com que elles applicarão as nossas assignaturas na acta de nocte, sem que a lessemos, por nos asseverarem que estava confirmo, e agora apparece ella toda falsificada, com votos roubados, e incluindo-se 3 eleitores que não comparcerão, pois que apenas 15 votação, inclusive um suplente, que não foi convocado, e a acta consta de 18 votos? Meu amigo, sumamente me envergonho de essas infamias e trações com que nunca me heide acconotar: ô com se illudidos manjás degrelantes conseguirão Furtado e Fontanilles excluir da votação pessoas desincetas. Dizo-lhe enfim que para observar factos sem honra, não dá já mais eleitor: deveo nos porem consolar que não fomos só os traçadores.

Dez jolhe saude, e fico as suas credens como

Seu amigo venerador e Criado

Domingos da Rocha Pita.

Sr. Redactor.

Nos poucos dias de vida da Lei dos registros dos nascimentos e obitos, que

tanta indignação causou ao Brazil inteiro. sumamente sentio-se a falta de um Juiz de Paz neste 2.º districto de subdelegacia em Peracuruca — a Batalha —; e não só porque pôde nascer essa especulação do Sr. Mont'alegre, visto que o ministerio brasileiro — saquarema se apraz em tudo quanto é vixante ao povo, e se recua desta vez foi sem duvida por falta de tropas para compellir o geral pronuaciamento, o que ora lhe sobra com a volta do exercito do sul, como porque, se é regra geral, segundo a reforma do codigo, que em cada districto de Paz haja um subdelegado, deve pela razão inversa haver um Juiz de Paz em cada districto de subdelegado, visto que assim encontrarão os povos mais juntos de si certos recursosinhos, que não devem causar ciúmes aos centralisadores. é meu fim lembrar a criação dessa authoridade civil e policial neste cantinho da provincia, em beneficio de povos tão afastados do ponto central da Freguezia, e que nas epochas invernaes hão de atravessar dous rios caudalosos, sempre que tiverem de recarregar á justiça de paz, que é o ponto de partida de todas as questões civis, e aonde metissimas acabão, ou pela alçada, ou pelas admoestações.

Parce-me, Sr. Redactor, que o Ex. Sr. Presidente não pecará com os preceitos da centralisação do governo de ser deleg. do, propendo esse lugar ao Juiz de Paz na Batalha, nem os nossos futuros legisladores provinciaes negarão esse privilegio no beneficio a uma parte de seus paisanos.

Seu com particular estima seu consideite leitor.

Um Bathalher se.

Os habitantes de Matões em jubilo.

Quando julgavamos que o nosso honrado Amigo o Sr. Padre Joaquim Mariano da Silva Guimaraens estava no Municipio, para assistir ao concurso das Freguezias vagas, que havia sido marcado para o proximo passado mez de Janeiro pelo muito digno Sr. Governador do Bispado, visto que o nosso distincto Amigo levava em vista oppor-se, e tirar esta nova Freguezia; para o que faziamos unizomes votos, por nelle reconhecermos todos os bons predicados, e a necessaria illustração para tomar sobre seus hombros a pezada tarefa de di-

rigir um rebanho de fiéis, de que temos experiencia desde que lhe foi Vigario interino de toda a Freguesia de Peracuruca, aonde por seu excellente, e regular comportamento, ardente zelo pelo bem espirital de suas ovelhas e delicadeza de suas maneiras adquirio tal grão d'estima, e gratidão em nossos corações, que jámais s'esqueguira; eis que no dia 14 do corrente, com admiração, e prazer nosso, o vimos entrar neste bello povoado, o que fez subitamente de envolver entre nós excessiva alegria, e em grande turba fomos felicitar o nosso amigo por tua feliz chegada, gosando desde logo da doçura de sua conversação e affabilidade: d' pois dos complimentos do costume nos declinou elle que v'ha tomar conta desta Freguezia na qualidade de Vigario encommeado, o que nos causou summo contentamento: que sobre maneira augmentou com a sua posse no dia 16, sendo que não tivêta lugar o concurso, e a sua effictiva nomeação, como tanto almejamos, por não ter ainda chegado a Deocze o Ex. novo Prelado.

Espargida na nossa Freguezia a noticia da posse do noso amigo, todos os Matões se tem manifestado grande satisfação pela dita de terem um digno, e amado Pastor, que por todos titulos é credor da nosso maior veneração.

Amoventamos o ensejo, Sr. Redactor, para consignar nos aqui os nossos votos de agradecimento, e profundo respeito, que tributamos ao probo, e intelligente Sr. Governador do Bispado, assim pela attenção que presta a nossas supplicas com o beneplacito para a devolução desta Freguezia, cuja acto de justiça, e incuteza vel o acto de amor, está inteiramente gravado em nosos corações, como pelo bem merecido, e muito acertado se achou que se dignou conceder, dando-nos, posto que sem parlamento, um Vigario tão digno, e geralmente estimado por suas sublimas virtudes, e distinctas qualidades pessoais.

S' h'amos que o nosso benigno Vigario deseja promover uma subscrição para a edificação da nova Matriz, e estamos certos que tudo conseguirá facilmente, por que ninguem se negará a semelhante convite, tanto em razão de ser para um fim santo, e justo, como porque para isso empregará elle o dom da persuasão que lhe é proprio. Antes d'os vermos dar principio a seu pio desejo lhe tributamos mil agradecimentos, pelos nobres, e caridosos sentimentos de que se acha possuido. Ox lá pois que o nosso virtuozo Pastor se faça igualmente digno aos olhos do novo Exm. Prelado da Igreja Maratheuse, e que seja appresentado para a confirmação na Parochia que ora administra a apresentação dos seus fregueses; e neste sentido desde já encaminhamos nosas humildes supplicas ao Todo Poderoso, afim de mover o Coração de S. Ex. Rom.º apról deste honrado Ministro de nossa Santa Religião, que é capaz de fazer a felicidade de seus affectuosos Parochianos desta Freguesia de N. Senhora da Conceição de Matões.

M. M.